ISSN: 2358-8829

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR DO TDAH

Greziene dos Santos Silva [1]
Charlles Vieira Fonseca de Almeida[2]
Samantha Maia Koch Torres [3]
Elias do Amaral Viana [4]
Osvaldino Moreira Galucio Filho [5]
Valtair Miranda [6]

RESUMO

O TDAH é um transtorno neurobiológico com causa genéticas, caracterizado pela tríade impulsividade-hiperatividade-desatenção. Nas escolas é necessário tomar os devidos cuidados para a real inclusão desses alunos, sendo importante a identificação dos sintomas pelos professores para que estratégias e metodologias sejam adotadas a fim de impedir a evasão e reprovação, atingindo os reais objetivos da inclusão escolar. Os professores devem ter conhecimento dos sintomas inerentes ao transtorno, observar seus alunos e identificar possíveis portadores. Esse trabalho objetiva compreender o grau de conhecimento dos professores de Educação Física para lidar com esse público. Através de pesquisa de campo, com aplicação de questionário contendo 17 questões envolvendo perguntas dissertativas e objetivas, esse trabalho buscou compreender o nível de conhecimento para esses profissionais desempenharem seu trabalho com alunos portadores de TDAH. Conclui-se que é preciso maior capacitação através de cursos de atualização, pós-graduação e seminários voltados para compreender as características desse transtorno e auxiliar essas crianças. Constatou-se também que ainda há uma grande diferença entre as escolas públicas e privadas, sendo que estas oferecem mais condições para o trabalho atingir melhores resultados. Torna-se necessário maior capacitação desses profissionais a respeito das peculiaridades que envolvem o TDAH e a adoção de metodologias e estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. A Educação Física é uma disciplina que pode atender plenamente esse objetivo no sentido de minimizar e até extinguir os sintomas que interferem no desenvolvimento da criança portadora de TDAH, posto ser uma disciplina que trabalha o ser integral e em seu próprio movimento, o que no TDAH é bem peculiar.

Palavras-chave: TDAH, Educação Física, Impulsividade, Hiperatividade, Desatenção.

[1] Mestrando do Curso de pós graduação da Uenf, grezienesantos@gmail.com;
[2] Mestrando do curso de de pós graduação da Uenf, charlles.vieira@hotmail.com;
[3] Mestrando do Curso de pós graduação da Uenf, samanthakocht@gmail.com;
[4] Mestrando do Curso de pós graduação da Uenf, 202514120019@pg.uenf.br;
[5] Mestrando do Curso de pós graduação da Uenf, , tracosculturais@gmail.com
[6] Professor orientador: Pós-Doutor em Cognição e Linguagem, Doutor em História Comparada, Licenciado em História. Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense - valtairmiranda@email.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O (DSM5, 2014, p. 59) caracteriza o TDAH como “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento”. É um transtorno que surge muito cedo, “usualmente nos primeiros 5 anos de vida”, de acordo com o (CID10, 1993, p. 256).

Algumas características requerem conhecimento por parte dos professores e envolvidos no processo de ensino/aprendizagem tendo em vista que influenciam na forma de desenvolvimento do aprendizado escolar. Essas características, entre outras, são: “falta de persistência em atividades que requeiram envolvimento cognitivo e uma tendência a mudar de uma atividade para outra sem completar nenhuma, junto com atividade excessiva, desorganizada e mal controlada” (CID10, 1993, p. 256).

Algumas situações são importantes conhecer, para se evitar uma consequência maior na vida da criança dentro do ambiente escolar, como: “são assiduamente imprudentes e impulsivas, propensas a acidentes” (CID10, 1993, p. 256), sendo esse fator de suma importância para a prática de exercícios físicos.

O desafio das escolas frente à diversidade de comportamentos encontrados atualmente tem sido grande, exigindo um maior conhecimento em relação aos transtornos que acometem os alunos. Se os professores não conhecerem bem essas características, podem confundir o transtorno como indisciplina e tomar decisões que levem à: “repreensões; abandono da criança, pela escola, à sua própria sorte; serem levadas por diversas vezes à sala da diretoria e castigadas, sofrendo até mesmo suspensões” (MENDES; RIBEIRO). Dessa forma estariam fadadas a um “fracasso escolar” (AQUINO, 1998) e, somente com conhecimento das características e sintomas do TDAH na criança, o professor de Educação Física poderá identificar os possíveis portadores do transtorno, encaminhar para diagnóstico, caso não tenham laudo, e ajustar as atividades propostas ao ritmo de seus alunos.

Assim, pretende-se, através de pesquisa bibliográfica baseada em artigos disponíveis na internet, CID-10, DSM-5, dispositivos legais e outros trabalhos autores que discutem o TDAH e a inclusão do portador do transtorno na escola, bem como a atuação do professor de Educação Física na inclusão desse público, responder a seguinte questão: os professores de Educação Física estão preparados para identificar as peculiaridades desse aluno ou precisam de mais atualização com cursos?

ISSN: 2358-8829

Justifica-se o presente trabalho pelo desconhecimento dos docentes sobre o tema. Segundo (SILVA, 2003, p. 62) “O professor que desconhece o problema pode acabar concluindo que essa criança é irresponsável ou rebelde, pois em um dia pode estar produtiva e participante. Mas, no dia seguinte simplesmente não prestar atenção a nada e não levar a cabo os deveres.” Além disso, com o advento da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, há de se perguntar: nossos professores de Educação Física estão preparados para atuar como agentes promotores dessa inclusão escolar das crianças com TDAH?

No Artigo 27, Parágrafo Único, a Lei 13.146/2015, determina que: “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.”

Nesse sentido, objetiva-se investigar o quanto os professores de Educação Física estão preparados para trabalhar com crianças portadoras dos diversos transtornos, em especial o TDAH.

METODOLOGIA

A literatura mostra que pessoas com TDAH passam boa parte de sua vida sendo consideradas incapazes, tendo baixa autoestima e apresentam dificuldades em se relacionar socialmente. São muito agitadas, possuem pouca concentração e paciência. As crianças que possuem esse transtorno geralmente possuem baixo desempenho escolar e passam por dificuldades emocionais quando comparada aos demais alunos.

Material: Foi utilizado notebook e celulares com acesso à internet para a realização das pesquisas.

Procedimentos: A pesquisa foi realizada no período de 15 de julho a 31 de março de 2024, baseado na metodologia de pesquisa bibliográfica (ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção, AQUINO, Juliana do Nascimento; NAPOLE, Natália. **TCC: TDAH na Escola, Conhecimento e Atuação do Professor de Educação Física**), a fim de responder o questionamento principal do trabalho: “nossos professores de Educação Física estão preparados para atuar como agentes promotores da inclusão escolar das crianças com TDAH?”

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

As pesquisas efetuadas por (SENO, 2010); (AQUINO; NAPOLE, 2008) e (CASTRO, 2014) apontam um déficit muito grande em termos de conhecimento a respeito do TDAH e sua inclusão nas escolas entre os professores de Educação Física e Licenciandos, para atuar com Educação Física.

Quanto ao conhecimento dos professores em relação ao TDAH, na pesquisa de (AQUINO; NAPOLE, 2008), a maioria dos professores demonstraram ter algum conhecimento sobre o transtorno, o que ainda não é suficiente, tendo em vista a urgência em se atender a criança e identificar suas carências, em especial quanto ao comportamento.

Segundo Loovis (2004:174) Professores de Educação Física não estão preparados para lidar com a natureza e magnitude dos problemas encontrados ao trabalhar com alunos que apresentam algum tipo de transtorno, o que os leva a frustração. Se não for controlada com eficiência, essa frustração pode desencadear a tomadas de decisões e interações incorretas com os alunos.

De acordo com Dell Prette (1998), acredita que as crianças que não são estimuladas pelas suas famílias a estudarem, já de início começam a enfrentarem obstáculos, mesmo não tendo deficiências cognitivas ou físicas, elas tendem a desenvolver as habilidades básicas de forma mais lenta e geralmente não apresentam um bom rendimento escolar.

Quanto à adoção de estratégias e metodologias próprias para o aprendizado e desenvolvimento do aluno com TDAH, também há carência de profissionais de Educação Física preparados para atender suas peculiaridades.

Até mesmo a capacidade de identificar o transtorno e atuar no sentido de encaminhar para diagnóstico, os professores de Educação Física não detêm conhecimento completo sobre os sintomas para observar o comportamento diferenciado do aluno e atuar nesse sentido.

Devido aos comportamentos dos alunos portadores de TDAH serem muito evidentes quando participam de atividades escolares, é preocupante o nível de conhecimento dos professores de Educação Física e a dificuldade para identificarem os alunos nessa condição e adotarem estratégias e métodos que promovam a verdadeira inclusão escolar desse público.

ISSN: 2358-8829

Diante desse quadro, recomenda-se que os profissionais de Educação Física busquem atualização constante e que as estratégias para trabalhar com o TDAH sejam revisadas para atender às características específicas desse transtorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos efetuados pelo levantamento bibliográfico para construção do Resumo e Introdução demonstram que, embora existam Leis que preconizam a inclusão escolar do deficiente, as escolas não estão preparadas para receber o portador de TDAH e os profissionais de Educação Física ainda precisam ser mais capacitados para trabalhar com crianças portadoras desse transtorno.

Por se tratar de um transtorno que afeta diretamente o comportamento da criança, a Educação Física pode ser uma grande aliada na melhoria e até extinção dos sintomas, mas é preciso ter estratégia adequada para trabalhar com esses alunos. Se o professor for muito flexível com relação às atividades, usando material inadequado às suas necessidades, todo o material será prejudicado. (SMITH & STRICK, 2001 *apud* AQUINO; NAPOLE, 2008).

Segundo Craft (2004:154) existem várias causas diferentes para o transtorno de aprendizagem, portanto deve haver várias formas diferentes de ensinar crianças com TDAH. Atualmente não há uma abordagem aceita universalmente; em vez disso, existem algumas bem-sucedidas com alguns alunos e mal sucedidas com outros. As abordagens mais utilizadas são: controle de comportamento, abordagens multissensoriais e multifacetadas.

Alguns autores apontam também outros procedimentos que consideram importantes para obtenção de bons resultados frente ao aluno com TDAH nas aulas de Educação Física que são: Psicomotricidade e Técnicas de Relaxamento. (FORTINO et al. 2006; LOOVIS, 2004:173)

O resultado da pesquisa bibliográfica mostra que o trabalho coletivo entre pais, professores, psicólogos e médicos permite que a criança passe a ter uma rotina estruturada em seu dia a dia, criando a possibilidade de desenvolver uma vida normal, e junto com a atividade física melhora a concentração, função cognitiva e ajuda a minimizar ou extinguir o comportamento disruptivo, como por exemplo interromper falas de palavrões, bater e se recusar a participar das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Conclui-se que é preciso maior atenção do Poder Público, disponibilizando cursos e seminários sobre o TDAH, que os professores busquem maior capacitação, que as escolas sejam dotadas de equipamentos adequados para o trabalho com esses alunos, bem como a contratação de outros profissionais envolvidos no diagnóstico e tratamento do transtorno, como terapeutas ocupacionais, psicólogos e médicos especialistas. Nesse processo, a participação ativa da família mostra-se igualmente essencial, visto que o apoio familiar fortalece as estratégias pedagógicas e amplia as possibilidades de sucesso no desenvolvimento da criança.

Os cursos de Licenciatura em Educação Física precisam incluir mais disciplinas voltadas às diferentes deficiências, em especial ao TDAH, a fim de formar profissionais mais preparados para lidar com os desafios da inclusão escolar. Tal reformulação curricular contribuiria para que os futuros docentes adquirissem, desde a formação inicial, as competências necessárias para identificar sintomas, propor estratégias adequadas e atuar em conjunto com outros agentes educacionais e de saúde.

Ademais, ficou evidente que a inclusão de alunos com TDAH não depende apenas de boa vontade ou de iniciativas isoladas, mas de uma política educacional efetiva que assegure condições estruturais, metodológicas e humanas para que o processo de ensino-aprendizagem seja, de fato, inclusivo. A Educação Física, por trabalhar com o corpo em movimento, apresenta grande potencial como ferramenta pedagógica na melhoria da atenção, do comportamento e da socialização desses alunos, mas esse potencial só se concretiza quando o professor dispõe de conhecimentos técnicos e respaldo institucional.

Portanto, as discussões apresentadas reforçam a necessidade de um olhar mais crítico e comprometido sobre a formação docente, a gestão escolar e o papel da comunidade no enfrentamento dos desafios do TDAH. Promover a inclusão escolar vai além de cumprir determinações legais: trata-se de assegurar a dignidade, o respeito e a igualdade de oportunidades, garantindo que cada criança, com suas particularidades, possa aprender e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

ABDA - **Associação Brasileira de Déficit de Atenção**. Quais São as Causas do TDAH? 2012 . Disponível em: https://tdah.org.br/18-quais-sao-as-causas-do-tdah/

ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção. O que é TDAH. Disponível em: https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/.

ISSN: 2358-8829

AQUINO, Juliana do Nascimento; NAPOLE, Natália. **TCC: TDAH na Escola, Conhecimento e Atuação do Professor de Educação Física**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: https://pedagogiaaopedaletra.com/tcc-tdah-na-escola-conhecimento-e-atuacao-do-pr ofessor-de-educacao-fisica/.

ARAÚJO, Mônica; SILVA, Sheila Ap. Pereira dos Santos. **Comportamentos Indicativos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças de 6 a 10 anos: Alerta para Pais e Professores.** Revista PIBIC, v. 1, n. 1, p. 55-64, 2004**.** Disponível em: http://www.unifieo.br/files/0218edfma.pdf

BELLAK-ADAMS, Kerin. **Sucesso em TDAH! Soluções Para Melhorar a Autoestima: Método do Diário**. Editora Vetor. 1ª Edição. São Paulo, 2012. BRASIL.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

CALLARI, Alexandre; JARDINI, Renata Savastino Ribeiro. **O Dilema da Desatenção**. Editora Renata Jardini. São Paulo, 2010.

CASTRO, Vitor Eduardo B. **Conhecimento dos Professores e Estudantes de Educação Física Sobre o TDAH**. Belo Horizonte. Escola de Educação Física - UFMG, 2014. Disponível em:

http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20180201100826.pdf. CID10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre. Artmed, 1993.

DSM-5 - **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2014.

JOU *et al*. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.** UFRS, 2010. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100005

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTINI, Helena. **TDAH e Aprendizagem: Um Desafio Para a Educação**. Perspectiva, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, 2015. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf

MENDES, Cláudia da Silva; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. **A Educação Física e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA/H): Um Estudo Para o Profissional no Espaço Escolar**. Buenos Aires. Revista Digital n 100, 2006. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd100/deficit.htm

SENO, Marília Piazzi. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os Educadores Sabem?** Rev. psicopedag., São Paulo , v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010 . Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso

ISSN: 2358-8829

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas Distraídas, Impulsivas e Hiperativas**. São Paulo. Gente, 2003. SOUZA, Elizabeth Ferreira de; SANTOS; Rosangela de Arruda Souza. **A Educação Física e o TDAH: Tratamento e Aprendizagem Para Crianças e Adolescentes**. IEDA/UNIESP. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411125543.pdf

TIRELLO, Márcia Moreira. **TDAH e o cotidiano escolar: Um desafio da educação atual**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 08, pp. 137-146. 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tdah-e-o-cotidiano

TISSER, Luciana. **Por que eu Tenho Dificuldades de Atenção**. Editora Sinopsys. Novo Hamburgo, 2018.